

# ***BANCO DE PROVAS***

Livro 8

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ABREVIADORA DE AMIZADES***

Vives de abreviar amizades, êxitos. Crias enredos falsos, incentivas os piores, te burlas da paz; jamais conheceste a simplicidade e a suavidade. Caças incautos que sigam teus enganos, fazes o contrário do que predicas, lideras uma escola de desuniões, és erudita nas discórdias. Finges como poucas com uma arrogância que leva ao desastre, prometes finais felizes. És vulgar, pretendendo ser perfeita; ocultas tua verdadeira identidade assumindo ser quem não és.



## ***RESPEITO DISCRETO***

Tratarei de conduzir teus segredos com respeito discreto, embora sentidos loucos e publicados, envolvidos em declaradas ocasiões como excessos a serem evitados. Tenho em meus propósitos agradecer-te pela vida contigo vivida, será então no privado esquecimento guardada.

## ***OLHOS SERENOS***

Teus olhos serenos trazem uma devota intenção. Transportam uma proposta de renovar perdidas esperanças atrevido confrontar a desistência, sempre atentos à revanche inconformada com esse amor que retoma como uma promessa neste agora.



## ***FAZ E DESCANSA***

Se estás de acordo comigo, festejemos o encontro sem batalhas. O valor apropriado para cada ocasião prenuncia o caminho do êxito. Fazer conjugando permite alternar, enquanto um faz o outro descansa.

## ***A TUA VONTADE É A MINHA***

A tua vontade é a minha. Advertido estou do perigo de não saber os limites dos descuidos e dos cuidados, se o amor que te ofereço possa ser visto como uma fragilidade dotando-te de um poder que inadvertida possas dele abusar.



## ***FENDAS E PICOS***

Não há olhar que não se renda à tua formosa presença. Entre tuas fendas e picos, bastam os prazeres que despertas em minhas fontes. Soberbos risos dão passo a desobedientes tentações que meus olhos no teu corpo escondem.



## ***PARA QUE POSSA MINHA ALMA***

Espero que a minha alma possa descansar dentro deste cuidado, que a mim não me falte o em que ti é abundante esse amor entende.

## ***MERECIDOS RETORNOS***

Injusta lamentação. Medes mal teus sentimentos ao esperar passiva que eu siga infinitamente estendendo meus afetos sem esperar merecidos retornos.



## ***TEUS FAVORES***

Teus favores são as minhas alegrias, com tua fala macia plantas o prazer da escuta e a paciência para suportar a tua ausência.



## ***DESAGRADAR UM AO OUTRO***

Começam a desagradar um ao outro, contrários às satisfações se orgulham por rudes declarações que chocam que inventam dramatismos, são personagens ofensivos que fazem do desaforo uma declaração pública de suas infelizes emoções.

## ***SEU ALIMENTO***

Que mistério encerra esta mulher? Serei eu o executor da revelação ou aquele que conhecerá sua resistência? Que estranha severidade lhe acompanha sacrificando prazeres acreditando com isto levar vantagens. Qual será seu alimento?



## ***BREVES AFETOS***

Se não fossem tão breves, teus afetos durariam o tempo necessário para ressaltar minha estima. Esses sentires que temes e aclamas dançam entre o perigo e a atração.

## ***TEUS EXCESSOS***

Não acolho teus excessos de rechaços; alguns poucos, suporte. Se tuas intenções buscam alcançar o recolhimento, a renúncia festejada, te digo que duras pedras convocam a morte dos encantos até o amor desistir.



## ***NELA SE RETRATA***

Nela se retrata a imagem do desejo, entre o recato e a leveza, arrasta pendências plantadas. Anda despertando loucos amores, abundantes cobiças e uma inquieta ternura despojada. Vistosa, plena de maravilhas que a vida lhe ofereceu para transportar.

## ***TEU HÓSPEDE***

Já não serei teu hóspede; Quais lembranças guardarás de mim? Sugiro alguma que tenha amor, e será melhor que desamor; dúvidas declaradas, serão melhor que ciúmes infundados.



## ***JÁ NÃO LEMBRAREI***

Já não me lembrarei de ti quando a tua ausência não for mais uma novidade. Já não te darei senhas do amor evidente nem verterás teus favores cumprindo obrigatórias contrapartidas. Substituindo o primeiro pelo último passo do amor, já não vigiarei tua próxima demanda, renunciarei a prudência que era a guia dos meus cuidados.

## ***QUANTO MAIS***

Quanto mais te quero, mais te fazes ausente, mais pareces sombra do que corpo. Finalmente, aos bocados, dizes alguma invenção que equivale a um adeus para sempre.



## ***MODO SUAVE***

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.

## ***CATO***

Cato evidências para saber com que desculpas desta vez voltarias. O pouco que posso entender é que com palavras gerais evitas dizer que o amor falta em ti, diferente daquele que reina em mim.



## ***PEDE IMORTALIDADE***

Privado das tuas ofensas, ganho com justiça este desejado espaço. Se te ofendo com o meu gosto poupa-me, não me atrole com a tua censura. Esta paz que alcanço pede sossego.

## ***DESTINOS A CUMPRIR***

Temos os dois certos destinos a cumprir: alcançar o amanhã para celebrar a porta que se fechou entre nós; pagar com o esquecimento o desgosto que não convém jamais desterrar.



## ***DESCORTESIAS***

A situação desencadeada impediu o cuidado que esperava ter de ti. Assim, em lugar de aqueceres, esfrias, me obrigando a seguir com a confiança ferida. Carícias débeis não aquecem esfriadas alegrias. Deixo em tuas mãos o ofício que confessa os apetites e as carências que me perturbam com as tuas descortesias.

## ***CONSOLO E AMPARO***

Entra, apresente tuas queixas. Encontrarás meu vulto te obrigando a pedir perdão. Carece de sentido que nomeies as razões, eu tampouco mencionaria as minhas. Os interesses dosificados não preenchem nem a metade da decepção sofrida.



## ***NÃO HOUVE A COLHEITA***

Não houve outra colheita senão de rechaços, desorientada perdeste teu próprio rumo, apagaste vestígios, enterrastes lembranças sem testar novas descobertas. Abrigastes na superfície, com medo de arriscar, perdestes todas as inspiradas criações.



## ***VIRULENTO***

Meu amor é virulento e ácido; não me peças facilidades nem concessões.

## ***LOGROS***

Arrogância ocupando o lugar da suavidade, ela nega, porém colocou-se escrava a serviço da imagem, justificou sua limitação em amar como uma escolha prudente. Não alcançou logros convincentes.



## ***FIM SUPREMO***

Seus afetos tinham ritmo, agudos, abundantes em energia. Seguiam o destino para o qual foram criados. Entre rituais transparentes e cerimônias clandestinas viviam perenes deitados nas debilidades das tentações. Grudados no corpo acendiam dons abundantes fieis ao gozo outorgado como um fim supremo.

## ***ENTRO***

Entro em parte com a audácia, com a coragem, embora menos. Cresci entre facilidades e fatalidades, apatias e apertos. Dissimulei como se nada tivesse perdido, embora padeça pelo fim do teu amor e pelo meu.



## ***O RESTO***

Hoje, levo guardado quase o mesmo amor ou o que resta dele depois de tantas convivências, em meio as descortesias. Nunca tardas em chamar de exageradas formas, de não reconhecer o tanto que dediquei, que ofertei. Sem reclamações menores, sem esperas inúteis contrapartidas, vou sabendo que o reconhecimento é ou não é natural, o resto é o resto.

## ***DOCE ACOLHIDA***

Perdoa-me o excesso de prudência, não quero que te espantes com o volume apressado que sai como um cometa jorrando minha áspera animalidade na direção da tua doce acolhida.



## ***MEUS EXCESSOS***

Não sairei daqui enquanto abundantes vontades se satisfaçam. Desejos se disfarçam de obrigações, imitam virtudes para que as tuas taras pareçam angelicais e tua sede de gozos fique ocultada nos meus excessos.

## ***INVENTANDO IMPOSSÍVEIS***

Ando por todos os atalhos até vencê-la. Discreta, ela nada me diz, espera que eu lhe desvende o que mais deseja. Entre demandas e respostas, feitas as suas vontades, não me espanto se ela me pedir que fique um pouco mais inventando coisas que até então acreditávamos impossíveis.



## ***O AMOR ME MANDOU***

O amor me mandou descobrir teus segredos. Histórias longas exigem tempo, afetos fortes, fincam profundas raízes. Os teus interesses não são meus, são de outros poderes. Condição pouco generosa essa que leva a lamentar do amor a ausência. Melhor que falar da estupidez que levas pendurada como troféu será fazer de conta que não te encontrei.

## ***PERMITA A OFENSA***

Permita-me a ofensa, vivo à sombra do teu silêncio, tentando me acostumar aos teus desinteresses. Minha honra resiste, não quer prestar serviços na hora em que pensava fugir. Não vim para servir, vim para fomentar boas ocasiões, para provar-te que a ameaça visa atormentar com desgraças irremediáveis, férteis em euforizar o juízo perdido.



## ***MOMENTO FÉRTIL***

A condição que me pedes, não sei se poderei atender: recolher todos os afetos distribuídos, as declarações de amor que fiz na tua ausência. Não sei se te contentas com novidades inventadas ou parciais memórias que a nada se igualam ao momento fértil da paixão.

## ***O HÁBITO DE PENSAR***

O hábito de pensar em ti, me faz acertar contas diárias para não perder tempo na vida. Peço socorro à música e à poesia, corro atrás da inspiração, me livro da monotonia, ninguém se cala porque quer. Não fugo da ocasião, entre desejos e desatinos abro lugares principais inventando esquecimentos para as lembranças amargas, enfeitando frustrados amores.



## ***DEIXO PARA DEPOIS***

Teus olhos me fazem carinho, tocam o centro e iluminam as periferias, olhos ferozes cobrindo um cordeiro com medo, medindo competências. Para guardar algo imito um céu azul que esconde atrevido um sonho imenso que deixo para depois.

## ***DEIXAR DE EXISTIR***

Descanso meus olhos na tua imagem, que encanta a minha imaginação, faço-me inventor, poeta, guia, e entre uma magia e outra, acabo caindo nas tuas graças.



## ***REATIVO A VIDA***

Teus afetos carecem de sentido interior. Deixo-te, exorcizo o “não pode”, a voz da desesperança que premedita o que não vai funcionar. Diversifico os caminhos para evitar o estancamento. Reativo a vida com vocação de mudança.

## ***ÚLTIMA BRIGA***

Após a última briga, prometeste liberar mais carinhos, mais cuidados com as respostas, comparecer mais durante a noite ao pedido das minhas carências. Tua entrega sempre muito ocupada contigo mesma, ainda vive despertada apenas em parte, sempre esperando ser convencida mediante um vasto e exaustivo preparo.



## ***TRANSBORDO***

Transbordo pedaços, no amor íntimo converto minhas substâncias em tuas. Afetos desgarrados impulsam tua alegria quando me pedes para não termos pausas.

## *ÚMIDO DE TERNURA*

Dediquei-te um amor úmido de ternura, todo suave, arredondado no molde. Arei teu corpo, plantei motivados desejos. Alimentei até as raízes para que não te esqueça de que tudo termina quando rego meus pedaços dentro das tuas fendas.



## *NAUFRAGO NO AROMA*

Naufrago no aroma, no bosque, nas virtudes, na tua excitação, no teu arrebatamento. Sobre esse conjunto não tardam os prazeres divinos, que saem voando como anjos enlouquecidos.

## ***LOUCAS FANTASIAS***

Declamo um poema que resume loucas fantasias onde és o argumento principal, e eu te assessoro alimentando os vulcões, os terremotos, as inundações até suavizar o amor para que ele escorra sereno como rio acalmado.



## ***ENORME GRAÇA***

O que nela me comoveu foi a colheita feita na emotiva noite passada. Explodidas com enorme graça humana, todas as tentações diabólicas sempre muito bem vindas quando se situam no mundo da realidade que alimenta tudo aquilo que é o melhor.

## ***PATRIMONIO ENFEITIÇADO***

Patrimônio enfeitado que não se rende ao tempo, linda mulher, transportadora de gemidos, rezas e refrãos. Fonte de motivações e entusiasmos, motivando inovadoras práticas. Revelas abundantes encantos cujas rimas não quero que acabem como renúncias, senão que se intrometam dando sentido aos atos íntimos caso decidas me incluir.



## ***COUBE***

Coube-me examinar teus aspectos mais interessantes: uma caprichosa divisão da estética distribuindo sua assinatura em teus olhos, boca, seios e pernas, espelhos dos meus desejos.

## ***NÃO ME BASTA***

Não me basta o coração como resposta se teus olhos passeiam distantes. Eu não te cobro dos sentidos alguma amostra que não me segue. Tiras-me o amor desta boca que fala de tempos esquecidos na ausência de beijos que são testemunhas e avisam que o amor sem correspondência entra em fadiga.



## ***NUNCA DESCANSA***

É a tua ternura, a tua graça, que adorna os olhares. Tudo nela é prosa, carrega uma beleza que nunca descansa, se reforçam as emoções e os encantos produzidos.

## ***UMA OBRA***

Ainda que aparente naturalidade, não logro que te sintas mais minha. Vario os critérios, as inspirações, já nada mais, só a sensibilidade estimulando a vontade, inventando tolices, dando títulos, fazendo de ti uma obra entusiasmada, cada vez mais necessitada em minha vida.



## ***ELA***

Apareceu imponente, celestial e diabólica, nutrindo fantasias, alcançando elevados níveis eróticos. Seu encanto situado no mundo da realidade inundava cena por cena conduzindo pelo caminho assuntos de fertilidades.

## ***SUA VIDA***

Sua vida foi um anfiteatro. Não conheço os motivos precisos, além das coisas habituais que uma vida enfrenta. Esvaziada sem previsão resultou uma farsa surgida à toa.



## ***UM ENCANTO***

Deixei que meu olhar seguisse até o seu tímido sorriso. Abraçado na curiosidade, me detive ante a surpresa, imaginei um diálogo íntimo sem coragem de expressar minha opinião. Sua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto a procura da contrapartida.

## ***ARGUMENTOS FALIDOS***

Esbanjo argumentos falidos, sem você de nada vale a próxima hora, cala-se a voz, apago a fé, rasgo a esperança, o amanhã se espalha depois de acabadas as brasas.



## ***FUNDO DE MIM***

Penso dizer-te, no nosso próximo encontro, quase tudo o que adiei. Tendo elegido um mau momento, fui extravagante na arrogância, esqueci a cortesia, desci, desci, fui ao fundo de mim.

## ***AUMENTO O RECUO***

Aprofundadas as dores que denunciam todas as devoluções, as contas pagas, os direitos e os deveres, os seguros vencidos, as visitas forçadas, o balanço amargo, as comovidas descobertas, os afetos abortados, aumento o distanciamento de ti.



## ***RESCINDO CONTRATOS***

Minha cara, enquanto teces conspirações minha inocência me faz sonhar com inspiradas versões mantidas discretas, em segundo plano. Fazem festa para mim, cegas para a desfeita. Invento outras versões igualmente ausentes das intensas ofensas, faço assim para guardar-te como uma recordação sem manchas, longe dos perigos do desamor que rescindiu nossos contratos.

## ***SEMPRE, SEMPRE***

Sempre, sempre, volte do jeito que for, junte os pedaços, me amarre ao teu sim, abraçe o meu adeus, faça-o ficar.



## ***BASTA DE POUPAR***

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.

## ***CAMINHO DA ALEGRIA***

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.



## ***FALAR SUAVE***

Falar suavemente rasgando os silêncios, beijos longos, excessos combinados, reparando os detalhes singulares, o teu e o meu como elos de uma mesma corrente abraçados até as entranhas.

## ***POR DENTRO E POR FORA***

Antes de começar, como sempre, a abandonar precocemente teus abraços, despejo o medo da sequência. Como apagar as tuas marcas, os teus olhares? Onde depositar a pele impregnada de ti? Como livrar-me do encanto ardente que me reveste por dentro e por fora?



## ***TEUS GESTOS***

Hostis a todo tipo de alegria, seus gestos transportam histórias habitantes da sua memória, exacerbam inéditas suspeitas de que aquilo que era mais proibido, guardava a essência esperando solicitações para apresentar-se como uma droga sua refinada maneira de odiar fazendo passar por práticas inofensivas.

## ***CONSOLO***

Teu sorriso de sereia capaz de submeter sem protestos rondava depositar seus méritos plantando ânimos em desanimadas vidas. Com invasão lenta se depositava clandestina nas caladas imaginações com que era recebida. A convicção de que ainda ficava muito por fazer sempre alimentava novas invenções para consolar e fazer companhia.



## ***TUAS MENTIRAS***

Tuas mentiras cheiravam a verdade, por isso nelas acreditei, Quem sou eu para desmentir teus gestos, ainda mais quando eles se pareciam aos meus?

## ***MURMÚRIOS***

A proximidade dos meus olhos com o teu corpo leva as fantasias a murmurarem.



## ***FORÇA E FURIA***

Transformo teus gestos de acordo à minha conveniência, teu sentimento incomum ao meu agita versões diferentes, liberando poesia, rebeldia contrárias a força e a fúria.



## ***QUANDO VOLTEMOS***

Quando voltemos a nos encontrar não te assustes. Gasto meus sonhos com entusiasmos afetivos, eles me alimentam, me fazem dependente de quem se recorda de mim, organiza minha loucuras imaginárias, quero me agarres do braço e me leves sem rumo sem a obrigação da serenidade do amor e do amém.

## ***IMENSA ESPERANÇA***

Imensa esperança esta que sustenta o amor, um vive e desvive no outro, se confessam entre si, entre a devoção e a dedicação se espelham mortal e imortal.



## ***ASSUNTO DELICADO***

Audaz, pedias pouco e davas muito, demonstrava estar saciada, provocava com olhos indiferentes até que lhe implorassem alguma dedicação, ainda que pequenas e agudas; até que os teus encantos te tornassem uma irresistível sequestradora de fôlegos transformando-se em um assunto delicado para ser abordado pouco a pouco.

## ***CARREGADOS PELOS VENTOS***

Os ventos carregaram-lhes por destino incerto sem deixar rastros, devolvendo-os apenas depois de haverem-se feitos exaustos de tanto amar.



## ***OLHOS CANSADOS***

Ele a olhou por todo precário percurso, até ter os olhos cansados. Tentava reverter as saudades quase desaparecidas, as emoções descabidas, os inacabáveis sonhos. Tentava o resgate repleto de abandono, a ternura sem rumo. Tentava dar vida aos seus silêncios mortais.

## ***PELA BOCA***

É a umidade que dá sentido aos nossos interesses. Diminua a intensidade, não estamos fugindo de nada, não me prometa buscar, não te alarmes com meus gemidos, são de contentamento, de prazer, quando a alegria não cabe dentro da gente fica tão encantada que sai também pela boca.



## ***TUA AUSÊNCIA***

Acrescento uma esperança como parte desse meu aventureiro desejo. Vestígios de paixão, de encantamento nessa imagem que se reproduz teimosa na tua ausência.

## ***QUERO DECLARAR***

Quero declarar que recentemente tua indiferença se manifestou. Nada mais espero. Teu silêncio ficou ruidoso, os pretextos diminuídos. Arruinado, retiro as inocências.



## ***FASCINANTES***

Desabas sobre mim a alegria por ti transportada. Não resisto, tu bem sabes da minha fraqueza diante da iluminada beleza do teu corpo, os relevos, as fendas, fascinantes, adoráveis.

## ***PELE QUE RESPONDA***

Voltada para o dom, alcanças expor o feminino incomparável. Para despertar o amor, desdobras encantos, festejas e somas prazeres. Meus olhos discretos acolhem em silêncio o alimento dos meus desejos. Querem que a tua pele me responda.



## ***AMOR REPARTIDO***

Quero guardar os prazeres, os entusiasmos, apagar o alarme, proceder a descoberta do amor repartido, onde me apoio, me completo, me compreendo.



## ***TEUS SORRISOS***

Teus sorrisos foram envoltórios para as tuas mentiras, encarnando esta perigosa mistura de farsa e disfarce.

## ***DIZ QUE SIM***

Diz-me que sim, conta-me teu disfarce, que levantarei tua máscara, tua saia, esvaziarei teu jardim, teu veneno, teu ódio incerto, avisarei à comédia que deixe sair a tragédia, quando então abraçarei a tua alegria.



## ***DIFÍCEIS DE APAGAR***

Há um carinho que se derrama grande e forte. Enfeitiça olhos tristes, converte vazios em chamas ardentes difíceis de apagar.

## ***ANTES DE***

Antes de aprender a ler, precisas aprender a tratar as pessoas. Cada gesto teu será acompanhado por sinceros afetos, respiração ofegante e um punhado de espanto que se fazia memória para poder repetir.



## ***VERGONHA SINGULAR***

Tinha uma vergonha singular, carregada como um ritual que acelerava o resultado. Seu único temor é que a vergonha debilitasse os seus sonhos. Ela carregava renúncias, atemorizava a natureza, criava litígios roubando a paz do prazer.

## ***À HORA DOS AFETOS***

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ao mesmo tempo em que me estenderam os braços viraram de costas despedaçando a intenção, se é que existiu. Gestos que me fazem perder o sentido do medo que chegou tarde desprotegendo.



## ***SAIO SEM ME DESPEDIR***

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem se despedir.

## ***MEUS TUDOS***

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguio dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.



## ***PARA SER FELIZ***

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria, das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da impunidade da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

### ***AINDA TE ESCOLHE***

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.



### ***ACABAM OS SONHOS***

Liberto, reponho a paz. Porque insistes em falar de amor, de novo, sem saber como acabam os sonhos teus e os meus?



### ***MEIO SEM JEITO***

Meio sem jeito, feito um anjo improvisado, acarício-te fingindo sustentar tuas carências. Não te acordo, não saberia o que fazer a partir dali.

Roberto Curi Hallal

## ***COMO ANTES***

O encontro começou mal, não foi como antes, não guardaram as receitas, nem tinham culpas pelas agonias.



## ***JURO EM VÃO***

Juro em vão. Ironias à parte, sou causa perdida, sem juízo. Escolho ofertas de ocasião, choro fácil por causas provisórias. Volta e meia esqueço-me de lembrar de ti.

## ***IMPORTAREI LÁ DO MUNDO***

Para tua seca invento um aguaceiro, te ofereço as minhas forças, passos e abrigos. Trarei esperanças de fora, lá do mundo onde elas vivem, importarei pássaros que cantem, plantas que façam sombra, organizarei a fuga da terra esgotada e a migração da fome, só para te encantar.



## ***NAS TUAS FENDAS***

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.

## ***A QUEM DE MÉRITO***

Teus olhos mostram mais do que ocultam. Não opõem resistência, parecem inofensivos, levemente melancólicos; entretanto, decididos, quase obstinados. Carregam fontes, movimentos, são espelhos que presenteiam; quando se dirigem, transportam uma amabilidade e um leve e elegante riso que marca tudo com a exatidão que ofereces, generosa, a quem de mérito.



## ***ENCONTROS DESMARCADOS***

Encontros desmarcados, rostos ignorados, suavidades escondidas, olhares distribuídos como indiferenças, escondem frustradas buscas. E a última chance renovada mil vezes divulgando a mentira de que eras minha, finalmente.

## ***SUAVES RITUAIS***

Florescem desalinhados teus planos de esperar os encontros com a calma necessária e a serenidade desejada. Nada que seja pequeno coincide com as alegres esperas. Todos os artifícios pertencem a um fracassado plano de calmarias mal sucedidas. Intensos sentimentos criam argumentos para adiar a desordem e outras interferências. Basta um sinal de presença para o ar converter-se em carícias presentes de mãos que retomam o ritual de um encontrar suave e longo.



## ***TUDO O AMOR DO MUNDO***

Os olhos foram se esvaziando até secarem as últimas lágrimas. As ideias pesadas, forjadas como ferro e tristeza, despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar qualquer som. Tua salvação foram tuas memórias, teu lugar de refúgio que te transporta a poemas que carregam todo o amor do mundo.

## ***PRECIOSA MEMÓRIA***

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.



## ***ENTRADA PRINCIPAL***

Teus olhos são tua entrada principal. São companheiros agradecidos da boca que salta ansiosa como se buscasse beijos e despachasse palavras. Teus cabelos, aproveitando a proximidade, elegantes, depositados como proteção da estética que põe em circulação o ombro levemente exposto, mostrando a nobre curva antes de descer ao peito ereto, desafiante até arrefecer o entusiasmo. Meus olhos viajavam por mim, correndo entre o jovem ventre e as inquietas pernas incansáveis em manobras de encobrir e revelar.

## ***CHEGAR AO PARAÍSO***

Abro-te como um livro, página por página, leio tuas entrelinhas, sorvo tuas margens, apoio-te em minhas mãos, reflito, imagino, sigo. Meus olhos perseguem teu roteiro até desvendar-te. Durante, as sensações se infiltram, promovendo vertigens que me arrebatam como um pássaro querendo abandonar a jaula. Tratando de retardar o fim, espero e espero até a última tentação antes de chegar ao paraíso.

Roberto Curi Hallal

